

Campanha Salarial:
**CHEGA DE ENROLAÇÃO: É PRECISO DEFINIR
A DATA DO INÍCIO DA GREVE**

Não dá mais para ficarmos esperando a "boa vontade" dos grupos que dirigem os principais sindicatos do país e controlam os rumos das negociações. É preciso que participemos das assembleias daqui por diante para fazer valerem os nossos interesses. Precisamos dar corpo ao mesmo movimento que em 2003 e 2004, passou por cima das direções sindicais traidoras, assumiu a responsabilidade de tomar o destino em suas mãos e construiu a grande "Rebelião de Base" que marcou a campanha salarial daqueles anos. Por conta disso, nós do Movimento Nacional de Oposição Bancária – MNOB/BA acreditamos que na próxima assembleia, marcada para quinta-feira, dia 14/09, no Ginásio de Esportes do sindicato, é preciso estabelecer uma data indicativa para início da Greve caso as negociações continuem no patamar em que estão.

Tanto a Fenaban como os bancos públicos continuam enrolando a categoria sem apresentar nenhuma proposta nas mesas de negociação. Pretendem utilizar a PLR como instrumento de barganha, para reduzir o percentual de reajuste e rebaixar o patamar das demais reivindicações. Não é demais lembrar que nos bancos públicos como BB, CEF e BNB, as questões específicas são ainda mais importantes do que a questão do índice. Questões

NOSSAS BANDEIRAS

Reafirmamos aquelas que são as principais bandeiras aprovadas no Encontro Nacional de Base, ocorrido no Rio de Janeiro em 26 de agosto.

- Campanha salarial conjunta com fim da mesa única;
- Buscar a unidade com outras categorias em luta no período;
- Reposição das perdas salariais do plano real (30% bancos privados; 89% BB; e 101% CEF);
- Eleição de representantes de base para participar das negociações;
- Abono dos dias parados durante as greves de 2004 e 2005 com devolução das horas pagas;
- Assembleias específicas dos bancos públicos;
- Isonomia de tratamento entre todos os bancários;
- Jornada de seis horas para os comissionados;
- Retorno do anuênio e Restabelecimento do PCS;
- Estabilidade no emprego;
- Fim das campanhas de metas;
- PLR de 25% do lucro com distribuição linear para todos os bancários;
- Fim das terceirizações com extensão da convenção coletiva para todos os que trabalham nos bancos (limpeza, copa, segurança, etc.)
- Manutenção da cesta alimentação e cesta refeição para os aposentados; além dos demais pontos contidos no acordo anterior.

como as da Isonomia, Reposição das Perdas, PCS, 6 horas para comissionados, Fim do Assédio Moral e das Pressões por Metas, Abonos dos Dias das Greves Passadas, CASSI, PREVI, FUNCEF, etc., se constituem em elementos primordiais nessa campanha atual.

Por tudo isso, estaremos defendendo na assembleia a definição do dia 21 de setembro, dia de início da primavera, também como data

indicativa para o início da Greve Nacional dos Bancários. Não deixe de participar da assembleia. É bom lembrar que as assembleias não podem ser espaço apenas dos dirigentes sindicais, a base precisa participar ativamente para que as negociações não fiquem nas mãos de representantes, que só representem os seus interesses pessoais e os do seu próprio grupo político. *"Façamos nós, com as nossas mãos, tudo o que a nós nos diz respeito".*